

## MEDIDAS A ADOTAR AQUANDO DA CESSAÇÃO DA ATIVIDADE.

Na desactivação definitiva da instalação serão adoptadas as medidas necessárias para prevenir os acidentes e limitar os seus efeitos de forma a evitar qualquer risco de poluição e repor o local da instalação em estado satisfatório, nomeadamente o facto das “zonas mais críticas” estarem identificadas, como é o caso das fossas sépticas e estrumes por remover dos pavilhões.

A fase de desactivação estima-se em 6 meses, quatro meses para remoção de equipamentos electromecânicos e dois meses para limpeza das infra-estruturas para nova utilização.

O quadro seguinte cruza os diversos componentes ambientais com os impactes negativos resultantes da fase de desactivação.

COMPONENTE DO MEIO AMBIENTE		IMPACTES NEGATIVOS DA FASE DE DESACTIVAÇÃO
Natural	Água	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição por efluentes líquidos resultantes da limpeza;</li> </ul>
	Solo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contaminação por operações associadas ao desmantelamento de equipamentos e pelos efluentes líquidos resultantes da limpeza</li> </ul>
	Atmosfera	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emissão de poeiras e odores decorrentes da desmontagem e carregamento dos equipamentos</li> </ul>
	Ruído	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ruído proveniente da desmontagem e transporte de maquinaria</li> </ul>
Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da incomodidade provocada pelos odores;</li> <li>• Variação dos parâmetros económicos;</li> <li>• Aumento da circulação de veículos;</li> <li>• Aumento do ruído</li> <li>• Alteração da paisagem</li> </ul>

Na fase de desactivação da instalação são previsíveis os seguintes tipos de efluentes, resíduos e emissões: resíduos provenientes da limpeza do terreno e das instalações; ruído do tráfego de transporte de pessoal e de equipamentos; poeiras da circulação de veículos.

---